

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO  
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM ODONTOPEDIATRIA

GABRIELLA STEPHANIE XAVIER BEZERRA

**ABORDAGEM ODONTOLÓGICA A PACIENTES COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA.**

Juazeiro do Norte-CE  
2022

GABRIELLA STEPHANIE XAVIER BEZERRA

ABORDAGEM ODONTOLÓGICA A PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA.

Monografia elaborada ao curso de Pós Graduação  
em Odontopediatria do Centro Universitário Doutor  
Leão Sampaio, como pré-requisito para obtenção do  
título de Especialista.

Orientador(a): Ma. Maria Mariquinha Dantas  
Sampaio

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2022

**GABRIELLA STEPHANIE XAVIER BEZERRA**

**ABORDAGEM ODONTOLÓGICA A PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA.**

Monografia elaborada ao curso de Pós Graduação em Odontopediatria do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como pré-requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientador(a): Ma. Maria Mariquinha Dantas Sampaio

Aprovado em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.(a) Orientador – nome completo com titulação

---

Prof.(a) Examinador 1 – Nome completo com titulação

---

Prof.(a) Examinador 2– Nome completo com titulação

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus, autor da minha vida e do meu destino. Me ensina constantemente a evoluir!*

*Dedico ao Cícero Job, que com sua mente, coração e mãos me permitiu permanecer aqui, cuidando da minha saúde!*

*Gostaria de dedicar também, a minha amada mainha, Eliana, meu maior exemplo de força e dedicação! Mulher de fibra, melhor amiga! Sempre está ao meu lado me apoiando e me ensinando!*

*Dedico ao meu companheiro, Fábio, que me ensina a cada respirar como é bom sorrir e viver intensamente! Me apoia constantemente!*

*Dedico aos meus irmãos amados (Thomas e Yuri), assim como aos meus sobrinhos, ao meu afilhado, as minhas cunhadas, a minha amada vovozinha que é muito importante para mim, aos meus tios maravilhosos e aos meus padrinhos.*

*Dedico a minha sogra e aos queridos enteados.*

*Dedico ao meu Thorzinho, menino de pelos, presente em todos os momentos...*

*Dedico ao Colégio Paraíso e a todos que lá estiveram presentes desde a fundação. Fez parte da minha formação.*

*Dedico aos meus amigos, em especial Joviniano Carreiro e Felisberto- não mais presentes fisicamente entre nós, mas que contribuíram bastante para o desenvolvimento da minha vida – incluindo este trabalho; Johnathan Petry, ser inenarrável; Luana - a qual está presente em todos os momentos da minha vida desde a graduação, minha dupla; Nara – amiga que também desde a graduação está ao meu lado inclusive sendo a minha dupla desta especialização; Rosália companheira também desde o período da graduação; Wanessa, minha amiga maravilhosa; Ismael primo/irmão/amigo; Rafaelly e Bruna amigas/irmãs, as colegas desta especialização, a todos os outros amigos e aqueles que puderam contribuir para/com o meu resultado, ao querido Edson o qual sempre esteve/está incentivando o meu desenvolvimento, ao querido amigo Carlos Cordeiro, a Gabriela Ducati e Ana Beatriz Ducati.*

*Dedico com imensa gratidão aos Professores, Mestres, Doutores que estiveram/estão presentes nesta caminhada contribuindo com todo meu aprendizado, em especial Professora Ma. Maria Mariquinha, minha orientadora/amiga.*

## RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, e por uma gama estreita de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo e realizadas de forma repetitiva. É decorrente do desenvolvimento neurológico persistente e possui etiologia desconhecida. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura acerca do atendimento odontológico do paciente com Transtorno do Espectro do Autismo de modo a ampliar continuamente estudos. O atendimento odontológico destes pacientes apresenta alguns desafios. Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo narrativa, com busca nas bases de dados: PubMed, Scielo e LILACS. Utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “autismo”, ”transtorno”, “spectro”, “odontologia” e “manifestações bucais” e "autism", "disorder", "spectrum", "dentistry" and "oral manifestations. Foram incluídos os estudos publicados no período de 2011 a 2021. Artigos vinculados a outras temáticas de estudo e que não referiam-se estritamente ao objeto do estudo foram excluídos. Observa-se que o Cirurgião-Dentista deve realizar uma abordagem multidisciplinar e humanizada proporcionando relaxamento e confiança para o paciente durante o atendimento. Assim como, saber lidar com limitações e diversos casos, utilizando métodos para condicionamento individual de modo confortável e minimamente traumático.

**Palavras-chave:** Transtorno do espectro autista. Odontologia. Manifestações bucais.

## ABSTRACT

Autism is a disorder due to persistent neurological development of unknown etiology. This paper aims to review the narrative about the behavioral management of patients with Autism Spectrum Disorder in order to continuously expand studies related to the behavior observed in patients with special needs, in this specific case, which is a complex disorder that has been studied in detail for decades, since it has multiple characteristics and varying degree of severity. Case postergue follow-up of the patient with the Dentist, more difficult care and greater risk to health. Interventions related to the patient's psychological may be successful during dental follow-up. The Dentist should provide relaxation and confidence for the patient during care, knowing how to deal with limitations and several cases, using methods for individual conditioning in a comfortable and minimally traumatic way. This is a literature review study, with search in the databases: PubMed, Scielo and LILACS, narrative type to describe and understand the importance of the use of behavior management techniques during dental care of behavior during dental care of patients with ASD. The multidisciplinary and humanized approach is indispensable for all patients with the disorder. Thus, the therapeutic approach is based on the needs of each individual.

**Keyword:** Autism Spectrum Disorder. Dentistry. Oral manifestations.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>Pag1</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>Pag2</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	Pag2
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	Pag2
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>Pag3</b>
<b>4 REVISÃO DE NARRATIVA.....</b>	<b>Pag4</b>
4.1 CONCEITO, ETIOLOGIA E PREDOMINANCIA.....	Pag4
4.2 CLASSIFICAÇÃO.....	Pag5
4.3 DIAGNÓSTICO.....	Pag6
4.4 AUTISTO: RELAÇÃO ENTRE A ODONTOPEDIATRIA E A PSICOLOGIA	Pag6
4.5 TRATAMENTO ODONTOLÓGICO.....	Pag7
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>Pag9</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>Pag10</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) trata-se de um conjunto de alterações relacionadas ao desenvolvimento neurológico que compromete o convívio social, a comunicação e os modelos comportamentais específicos ou constantes (DELLI et al., 2013). Ainda é um enigma para a ciência, porém afeta mais de setenta milhões de pessoas pelo mundo, como pesquisado e informado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Observada como alteração de neuro-desenvolvimento, de base biológica, descrita como um distúrbio incapacitante do desenvolvimento mental e emocional e pode afetar crianças de qualquer etnia e classe social (ARAUJO et al., 2021).

Tem uma predominância quatro vezes maior no gênero masculino do que no feminino, em contraparte, a feminal tende a ser mais gravemente afetado e a ter uma relação superior no comprometimento mental (AMARAL et al.,2012).

A dificuldade para emitir a atenção conjunta, ou seja, a falta de interesse pelo meio ao seu redor, assim como a comunicação, como a verbalização e contato visual, são os primeiros sinais observados no diagnóstico do TEA. Tais dificuldades prejudicam as técnicas profissionais e pessoais de higiene oral (AMARAL et al.,2012).

A dificuldade no desempenho em decorrência do Transtorno traz resultados irregulares sinais visuais, auditivos, táteis, olfativos e gustativos, resultando em comprometimento para atendimento odontológico de tais pacientes, tornando mais complexo, visto que, costuma causar ansiedade devido aos estímulos com luzes fluorescentes fortes, equipamentos que apresentam ruídos agudos e intensos, como, principalmente, a caneta de alta rotação, além de materiais de textura, sabor e aroma desconhecidos para estes. Deve sempre ser melhor adaptado atendimento em todos os sentidos (LEITE et al.,2019).

Soluções para que possa ser alcançada a saúde oral destes indivíduos é fundamental, devendo ser identificado e buscado constantemente tendo em vista um integral acolhimento do paciente com o Transtorno, efetivando resultados que não transmitam desgastes e estresses para estes e para os responsáveis (AMARAL,2016).

O presente trabalho tem como objetivo, através de uma revisão de literatura narrativa, baseado em diversas evidências científicas, abordar o contexto do atendimento odontológico a pacientes com Transtorno do Espectro do Autismo.

## **2. OBEJETIVOS**

### 2.1 Objetivo Geral

Realizar uma revisão de literatura narrativa abordando o contexto do atendimento odontológico a pacientes com Transtorno do Espectro do Autismo.

### 2.2 Objetivos específicos

Conceituar e classificar o paciente autista.

Observar as principais dificuldades encontradas no atendimento odontológico.

Investigar as principais formas de tratamento do paciente autista.

### 3.METODOLOGIA

Para elaboração dessa pesquisa foi realizada uma revisão da literatura do tipo narrativa a respeito da Abordagem odontológica a Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O levantamento bibliográfico deste estudo selecionou os artigos mais importantes, considerando um período de 10 anos. Como critério de eleição dos estudos foram selecionados artigos publicados no período de 2011 à 2021 disponíveis na íntegra, artigos científicos originais de revisão, relatos de caso e trabalhos de pesquisa, cujo objetivo geral e/ou específicos se referem ao TEA, conceito, etiologia, sinais e sintomas, tratamento, atendimento odontológico, nos idiomas português e inglês, que se enquadravam nos descritores e na temática. Através de uma busca manual trabalhos abordando a temática e considerados importante ao estudo foram incluídos.

Para fomentar a sua construção foram realizadas buscas nas fontes de bases de dados eletrônicas como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), Bireme (BVS) e Google Acadêmico (Google Scholar).

Afim de otimizar e aprimorar as buscas, além de garantir o encaminhamento para assuntos relevantes ao tema supracitado foram pesquisados os Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “autismo”, ”transtorno”, “espectro”, “odontologia” e “manifestações bucais”, considerando a aproximação dos mesmos com o tema em estudo, realizando combinações entre os descritores. Para a base de dados internacionais os descritores foram adequados segundo a língua inglesa: "autism", "disorder", "spectrum", "dentistry" and "oral manifestations".

Foram excluídos dessa pesquisa: trabalhos sem caráter científico, pesquisas publicadas em outros meios de comunicação que não sejam periódicos científicos, revisões bibliográficas não sistematizadas, boletins informativos, estudos indisponíveis no formato completo para análise, e publicações que não contemplam o tema do projeto. Também foram excluídos os artigos publicados em outros idiomas, tais como espanhol, chinês, japonês e alemão. Dados esses requisitos, foram então selecionados 23 estudos, que atenderam aos critérios específicos para esta pesquisa.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 Conceito, etiologia e predominância

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), conhecido de forma simplificada por Autismo, é um transtorno de desenvolvimento causado por uma disfunção neurológica. Vem apresentando um aumento na frequência de casos (OREDUGBA & AKINDAYOMI, 2021) É visto como uma síndrome comportamental de etiologias múltiplas e incógnitas, embora não se trata de uma doença e nem de síndrome, já que não é conhecido seu gene causador e não há cura, porém vem sendo realizados vários estudos sobre terapias e tratamentos, visando a melhoria na qualidade de vida dos portadores de TEA. Este transtorno é caracterizado por uma tríade de déficits na interação social mútua, associado a dificuldade de linguagem, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados e interesses restritos com atividades sem finalidade social (GOMES et al, 2015).

A Organização das Nações Unidas (ONU), enfatiza que a centena de milhões de pessoas afetadas no mundo embora seja caracterizado como um enigma para a ciência. Atualmente consta-se na edição mais atualizada do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), como parte do Transtorno do Espectro Autista as características do distúrbio, com o intuito global de orientar profissionais de saúde do mundo inteiro (DSM-V, 2014).

Em consonância, Gomes et al. (2015), acreditam na etiologia multifatorial, associada a fatores genéticos e neurobiológicos, ou seja, variações morfológicas que acarretam prejuízo funcional ao sistema nervoso central, problemas ligados à constituição orgânica do indivíduo e interação entre múltiplos fatores genéticos. Apesar de várias hipóteses terem sido colocadas, Amaral et al. (2016) além de considerarem as causas desta doença como desconhecida, também, ressaltaram alguns fatores que podem colaborar para o desenvolvimento do transtorno neurológico, tais como genéticos, infecções, distúrbios do metabolismo, intoxicação por chumbo e alcoolismo na gravidez.

O autismo pode ser determinado como um transtorno espectral permeando e também presente em diversos transtornos de desenvolvimento e neuropsiquiátricos,

tendo intensidade que pode variar se nível, sendo leve, moderada e severa, com alterações de sensibilidade que realçam problemas perceptivos e sensitivos, que deve ser rastreada e detectada de forma precoce (ALMEDA & ALBUQUERQUE, 2017). Por fim, resumidamente, apesar da relevância desses estudos, a etiologia ainda permanece uma incógnita para a ciência (ARAÚJO et al., 2021).

A predominância do TEA é quatro vezes maior no gênero masculino, porém em contraparte, o gênero feminino tem um comprometimento mental mais gravemente afetado (AMARAL et al., 2012). O TEA acomete principalmente crianças na primeira infância, podendo persistir até a fase adulta do indivíduo. Estima-se que em cada 10 mil nascidos 20 sejam portadores de autismo, sem distinção de etnia ou classe social, com maior prevalência no gênero masculino do que no feminino. Em contrapartida, as mulheres tendem a ser mais suscetível ao comprometimento cognitivo grave (KIND et al., 2016)

#### 4.2 Classificação

De acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) e o 5º Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais da American Psychiatric Association 2014 (DSM-V) o espectro consiste em autismo, transtorno de Asperger (DA) e transtorno global do desenvolvimento, estes apresentam, em comum prejuízos na comunicação social e nos comportamentos restritivos e repetitivos, e se diferem de acordo com a gravidade do comprometimento. Essa classificação foi implementada para facilitar o diagnóstico e simplificar a codificação para acesso ao tratamento específico (DSM-V, 2014).

Relativo aos níveis de gravidade tem – se: autismo leve/nível um; autistas moderados/nível dois e autistas severos/nível três. Por exemplo: pessoas com o autismo leve/nível um, podem conseguir fazer um pouco de tudo. Demandam, ainda assim, tratamento, embora em menor quantidade, para se desenvolverem e serem autônomos. Autistas moderados/nível dois, apresentam dificuldades maiores em comparação com os autistas leves e precisam de mais apoio inclusive para socialização, ou seja, mais auxílio no dia a dia e mais terapias, sendo assim já com evidencia mais significativa. Autistas severos/nível três, apresentam dificuldades mais acentuadas, maiores comprometimentos. Tomadas de iniciativa tornam-se muito limitadas e com grande dificuldade comunicativa. Alguns não verbalizam desejos, não interagem,

demandam necessariamente um mediador. Tendem ao total isolamento. Apresentam comportamentos repetitivos graves, forte fixação nos interesses restritos e realizam muitas atitudes indevidas. Deve ser realizado tratamento intensivo, terapias em consultórios, acompanhamento de especialistas e apoio constante em casa (DSM-V, 2014).

#### 4.3 Diagnóstico

As pesquisas mostram que o TEA é definido por um comportamento atípico da criança e pode ser detectado logo no início de sua vida, onde ao pais podem observar, desde o início da vida da criança, dificuldade para manter contato visual, até mesmo durante a amamentação. Dependendo do grau de comprometimento acometido, a criança fica em total isolamento social, impossibilitada de interagir com outras pessoas, em alguns casos, nos graus mais severos, o portador do distúrbio, nem mesmo fala (SANT'ANNA et al.,2017).

Aproximadamente seis critérios devem estar presentes para obtenção de um diagnóstico um pouco mais preciso. Destes devem conter, por exemplo: dificuldade de comunicação ao falar em vários aspectos como timbre, entonação, ritmo, dentre outros, dificuldade considerável na interação social, falta de reciprocidade, movimentos repetitivos (SANTOS, 2018).

#### 4.4 Autismo: relação entre a Odontopediatria e a Psicologia

Foi a partir dos anos 80, no decorrer da segunda metade do século XX, que foram iniciados estudos de interface entre a Odontopediatria e a Psicologia na literatura nacional (GUEDES PINTO, 2016).

Muitas crianças já chegam ao consultório com problemas bucais instalados, apresentando cárie dentária ativa, doença periodontal, má oclusão, bruxismo, dentre outros. Existe falta de orientação à sociedade relacionada à importância da saúde oral (SANTOS, 2018); (OLIVEIRA, 2019).

Antes do atendimento odontológico ao paciente autista, há indicação de atendimento prévio aos acompanhantes para que haja uma harmonia, indo até mesmo a sua residência para melhor aceitação pessoal e do consultório, onde deve ser

apresentado por fotografias visto ser um local que costuma causar ansiedade pelos estímulos com luzes fluorescentes fortes, equipamentos que geram ruídos agudos, como, principalmente, a caneta de alta rotação, além de materiais de textura, sabor e aroma desconhecidos para estes, porém que devem ser melhor adaptados em todos os sentidos (LEITE, CURADO E VIEIRA, 2019).

A ansiedade dos pacientes ao ter contato com médicos de todas as áreas abrange de forma mais intensa o campo odontológico. Deve-se lembrar que a saúde oral tem completa relação com a saúde integral. O especialista não deve ignorar qualquer comportamento do paciente, principalmente o que apresentar necessidades especiais. É necessário que o dentista, use técnicas especiais durante a prática clínica, para observar a ansiedade do paciente, para enquadrar imediatamente as pessoas que necessitam de uma abordagem especial (VOLPATO, 2019).

#### 4.5 Tratamento Odontológico

O Ministério da Saúde (MS), preconiza que todas as pessoas com deficiência, têm direitos iguais nos atendimentos e serviços do SUS nas suas necessidades básicas e específicas de saúde, que envolvem assistência médica e odontológica (BRASIL, 2013). É importante ressaltar que o MS através das diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com TEA recomenda sempre que necessário, os serviços de saúde pública devem exercer sua função, estando bem preparados para oferecer acolhimento e atender às necessidades gerais de saúde dos pacientes portadores de TEA, o que inclui o acompanhamento (básico e especializado) tanto da equipe de habilitação/reabilitação quanto médico, odontológico e da saúde mental (BRASIL, 2014).

As formas de abordagens do paciente autistas dependem do grau de comprometimento mental, durante o atendimento devem ser observados algumas características, como: estímulos sensoriais, comunicação de forma clara e objetiva e estabelecimento de um hábito durante o atendimento. Estabelecer uma rotina de atendimento na primeira infância é fundamental para o paciente se adaptar a rotina (AMARAL et al., 2012). Entretanto, o cirurgião dentista deve ser flexível para modificar as abordagens de acordo com a necessidade individual de cada paciente. Além disso, para manter a saúde e melhorar a qualidade de vida desses pacientes, é

necessária uma abordagem multidisciplinar e participação dos pais ou familiares (MARULANDA et al., 2013).

O profissional deve orientar os pacientes, os pais e/ou responsáveis, sobre a importância da prevenção oral, técnicas de higiene bucal, e também abordar as limitações apresentadas durante o tratamento (OLIVEIRA, 2019). Os obstáculos no atendimento devem ser sanados por meio de capacitação profissional e postura na abordagem do paciente, entre outras medidas, como adaptação do consultório às suas necessidades. O profissional da área odontológica é considerado apto para realizar atendimento a pacientes portadores de autismo desde que tenham conhecimento, compreensão de suas limitações, dedicação e paciência para a realização dos procedimentos (DA COSTA SANT'ANA et al., 2017).

O tratamento odontopediátrico de pacientes autistas deve ser multidisciplinar, de modo a unir informações precisas relacionadas a colaboração, utilização de medicamentos, estado de saúde. Deve haver interação com os demais profissionais da saúde para evitar ausência de cuidado (COSTA, et al., 2020).

Diversos métodos puderam ser desenvolvidos para atender pacientes Autistas respeitando as suas limitações. Método TEACCH (Tratamento e educação para crianças autistas e com distúrbios correlacionados à comunicação) auxilia na organização do espaço físico organizando a rotina em agendas, quadros e painéis. Estímulos visuais, corporais e sonoros, cinestésicos (associação entre estímulos). Método bastante utilizado também é o PECS (Sistema de comunicação por figuras) o qual auxilia a absorver informações transmitidas aos autistas com mais rapidez tendo em vista que apoia visão da figura ser associada ao querer. Método ABA (Análise aplicada ao comportamento) que busca ensinar, ofertando recompensa ou reforçando bons comportamentos e direcionando o paciente para outras atitudes, habilidades que o autista não possui (COSTA et al., 2020).

Medicamentos psiquiátricos para o comportamento autista ainda não foram encontrados. São utilizadas medicações direcionadas para características individuais (agressão, ansiedade, automutilação déficit de atenção, convulsões, dentre outras). O uso de medicamentos como metilfenidato, antipsicóticos, antidepressivos e anticonvulsivantes é frequente, porém resultam em xerostomia, sangramento e outras sintomatologias não favoráveis. Pedidos de exames complementares, como hemograma e coagulograma, para procedimentos invasivos são indicados (NIKOLOV et al, 2006).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar, a partir da pesquisa bibliográfica, que o atendimento do paciente autista é amplo e complexo. O tratamento de um paciente que apresenta o transtorno deve ser iniciado o quanto antes por uma equipe multiprofissional que envolva a saúde geral (Médico, Dentista, Fonoaudiólogo, Psicólogo e Pedagogo).

Existe frequente barreira para encontro de profissionais relacionados à saúde oral capacitados e aptos para lidar com pacientes autistas, tendo em vista a dificuldade que apresentam para colaborar durante abordagem odontológica, e a complexidade que envolve o comportamento destes, além de ansiedade vivenciada pelos acompanhantes, no entanto é possível que estes sejam acolhidos em suas necessidades bucais.

Os pais/responsáveis apresentam extrema importância para o desenvolvimento, devendo observar suas características que são diferenciadas para cada ser.

Os profissionais da Odontologia devem, necessariamente, direcionar a abordagem terapêutica de acordo com a necessidade de cada criança.

O preparo do profissional tem que ser contínuo. Estratégias e planejamentos de abordagem são essenciais observando detalhadamente o nível do autismo e a individualidade do caso. A abordagem multidisciplinar e humanizada consegue-se realizar com êxito todas as necessidades pertinentes a saúde oral desses pacientes, respeitando limitações e enfatizando medidas de promoção e prevenção à saúde, sem gerar tensões para paciente/família/odontólogos.

## REFERÊNCIAS

AMARAL C.O.F, et al. Adaptação Para o Atendimento Odontológico. **Archives of Oral Research**, v. 8 n. 2, p. 143-51 , may./aug. 2012.

AMARAL LD, et al. Bioethics Focus to autistics vulnerability: the dental care in family health strategies. **REVISTA LATINOAMERICANA DE BIOÉTICA**. 2016.

ALMEDA C.M, ALBUQUERQUE K. Autismo: Importância da detecção e Intervenção Precoces. **REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR NÚCLEO DO CONHECIMENTO**. Ano 02, vol. 01. pp 488-502, abril de 2017.

ARAÚJO F.S., et al. Pacientes com Transtorno do Espectro Autista e desafio para atendimento odontológico – revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS. **Ministério da Saúde.**, Brasília. 2013

BRASIL. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). **Ministério da Saúde.**, Brasília, DF. 2014.

BRASIL. " Lei nº 13.861/2019, de 18 de julho de 2019. Altera a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, para incluir as especificidades inerentes ao transtorno do espectro autista nos censos demográficos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. 2019.

COSTA C.B, et al. Transtorno do Espectro Autista e Contribuições da Intervenção Comportamental para uma Prática Eficiente no Ambiente Escolar. Universidade Federal de São Carlos. **REVISTA EDUCARE**, João Pessoa, PB, V. 4, n. 1, p. 1-26, jan./jun. 2020.

DA COSTA SANT'ANNA, L. F. C.; BARBOSA, C. C. N.; BRUM, S. C. Atenção à saúde bucal do paciente autista. **Revista Pró-UniversSUS**. v.8, n.1, p.67-74, jan/jun. 2017.

DELLI, K. et al. Manejo de crianças com transtorno do espectro do autismo no contexto odontológico: Preocupações, abordagens comportamentais e recomendações. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal.**, v.18, n.6, p.862- 868. 2013.

DURANTE J.C. Autismo: uma questão de identidade ou diferença? **III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade (III SIDIS) DILEMAS E DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE**, 2009.

DSM-V- Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da American Psychiatric Association 5ª ed. Texto Revisado. **Artmed.**, Porto Alegre, p.1-992. 2014.

GOMES, P. T. M. et al. Autismo no Brasil: uma revisão sistemática da família desafios e estratégias de enfrentamento. **Jornal de Pediatria.**, v.91, n.2, p.111-121, ago. 2015.

GUEDES PINTO, A. C. **Odontopediatria. (9.ed.)** São Paulo: Santos. 2016.

KIND, L. S.; GEMERT-SCHRIKS, M. C. M.; VAN, ELHORST, J. H. Autism-friendly dental care. **Ned Tijdschr Tandheelkd.**, Holanda, v.123, p.73-77, fev. 2016.

LEITE R. O, CURADO M. M, VIEIRA L. D. S. **Abordagem do Paciente TEA na Clínica Odontológica.** Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. DF. 2018.

MARULANDA, J. et al. Odontologia para pacientes autistas., CES odontologia., **Medellín**, v.26, n.2, p.120-126, jul./dez. 2013.

NIKOLOV, et al. Autismo: tratamentos psicofarmacológicos e áreas de interesse para desenvolvimentos futuros. **Rev Bras Psiquiatr.** 2006

OLIVEIRA J. A. **Desafios Encontrados por Pais e Cirurgiões Dentistas Durante a Abordagem Odontológica em Pacientes Autistas.** Universidade de Uberaba. MG. 2019.

OREDUGBA; AKINDAYOMI. **Pacientes com Transtorno do Espectro Autista e desafio para atendimento odontológico – revisão de literatura.** Research, Society and Development, v. 10, n. 14, 2021.

SANTOS L.S.S. **Atendimento Odontológico em Pacientes Autistas: Revisão de Literatura.** Londrina, 2018.

SANT'ANNA L.F.C. et al. Atenção à saúde bucal do paciente autista. **REVISTA PRÓ-UNIVERSUS.** V.8 n. 1, 2017.

VOLPATO M. **Uso e Aplicação da Hipnose na Medicina Dentária.** Mestrado Integrado em Medicina Dentária Instituto Universitário Ciências da Saúde, 2019.